

Papéis Avulsos de Zoologia

PAPÉIS AVULSOS ZOOL., S. PAULO, VOL. 29(13): 81-92, 1 pl.

8.X.1975

GÊNERO *TRACHYDERES* DALMAN (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAEE): OBSERVAÇÕES, SINONÍMIAS, DESCRIÇÕES

UBIRAJARA R. MARTINS

ABSTRACT

The examination of color slides of the types of Dupont's Trachyderes obtained by J. S. Moure in the Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris, shows that these types are now in J. Thomson's Collection, despite of not being listed among the types of the Collection (Thomson, 1878). Probably, they were included by R. Oberthür when Thomson and Dupont's material (via Mnizech) belonged to his private collection. Diagnostic characters are presented to some species of the succinctus group ("Première Division" of Dupont's Monograph, 1836, 1838, 1840), and two new species of the group are described: Trachyderes batesi, sp. n., from Ecuador and T. latecinctus, sp. n., from Brazil (Amazonas). New synonyms established: Trachyderes olivieri Dupont, 1838 = T. bilineatus (Olivier, 1795); T. reichei peruvianus Tippmann, 1953 = T. cingulatus Klug, 1825. Notes on T. homoplatus Dupont, 1838 are added.

Este trabalho resulta do estudo dos representantes do gênero *Trachyderes* da Coleção K.-E. Hüdepohl (CKHB), do Carnegie Museum of Natural History (ICCM), do Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-sul (IPCS) e do Museu de Zoologia (MZSP). Para comprovar parte das minhas identificações foram examinados diapositivos de tipos executados por J. S. Moure em Instituições européias e norte-americanas.

Os tipos de Dupont

Anoto, inicialmente, que grande parcela dos tipos de Dupont (1836, 1838, 1840) encontra-se depositada na Coleção J. Thomson (Muséum National d'Histoire Naturelle, Paris), muito embora não constem do elenco de tipos dessa coleção (Thomson, 1878). Estes tipos de Dupont foram, provavelmente, incorporados à Coleção Thomson quando a mesma ainda pertencia a R. Oberthür. Sabe-se (Horn & Kahle, 1935: 64) que parte dos Coleoptera de Dupont também pertenceram a Oberthür (via Mnizech). O material assinalado nas descrições originais de Dupont como pertencentes à "Coll. Dupont", encontram-se, portanto, na quase totalidade, no Muséum National d'Histoire Naturelle. (in Coleção J. Thomson), via R. Oberthür, via G. Mnizech.

Apesar desta constatação, resultante da consulta de diapositivos, somente um exame direto dos exemplares poderá esclarecer, em definitivo, a localização da totalidade dos tipos.

Alguns exemplares, também assinalados como tipos de Dupont, foram fotografados por Moure no British Museum (material pertencente à Ex-Coleção Chevrolat). Esses exemplares podem ser os representantes das poucas espécies descritas por Dupont e citadas como próprias às Coleções Dejean e Chevrolat. Os espécimens, entretanto, usualmente não coincidem muito bem com os exemplares que foram figurados por Dupont na "Monographie des Trachyderides".

A localização e reconhecimento da totalidade do material-tipo de Dupont torna-se ainda mais problemática se considerarmos que os irmãos Dupont foram comerciantes de insetos (Horn & Kahle, 1935).

Espécies próximas a *Trachyderes succinctus* (Linneu)

Devido à grande semelhança cromática que exibem, várias espécies próximas a *succinctus* encontram-se, frequentemente, misturadas nas coleções sob esta denominação. Incluo neste trabalho caracteres morfológicos para o reconhecimento de algumas dessas espécies. Sabe-se também que a variabilidade cromática em outros grupos de espécies deste gênero será e foi a responsável por grande quantidade de sinônimos.

Um dos problemas mais importantes, a meu ver, no estudo deste gênero, prende-se ao reconhecimento de *T. succinctus*, espécie com a qual foram comparadas muitas outras. Em contribuição anterior (Monné & Martins, 1973), tentamos resolver alguns problemas referentes a esta espécie.

T. succinctus foi incorporado por Dupont à sua "Première Division" (1836: 28) que engloba espécies de *Trachyderes* onde o protórax possui dois tubérculos subiguais de cada lado; pontuação sexual (♂) restrita à face inferior do protórax e élitros desarmados no ápice. Com exceção de *subfasciatus*, todas as espécies originalmente incluídas na "Première Division" são avermelhadas ou castanho avermelhadas com faixa transversal branco amarelada nos élitros.

Existem, provavelmente, pelo menos, três exemplares lineanos de *succinctus*: o espécimen hoje conservado no British Museum (Linnean Collection, n.º 32), que só posso examinar pelo diapositivo em vista dorsal (quando os melhores caracteres auxiliares para reconhecimento da espécie encontram-se na face ventral), e dois prováveis cótipos, fotografados por Moure no Museu de Estocolmo, pertencentes à Ex-Coleção DeGeer.

Aurivillius, que deve ter tido oportunidade de examinar os exemplares da Coleção DeGeer, propôs (1912: 481) para *succinctus* no conceito de Dupont (exemplares com a face ventral preta), o nome "*succinctus* var. *duponti*", que verificamos (Monné & Martins, 1973) ser o mesmo que *Trachyderes succinctus interruptus* Dupont.

Diga-se, de passagem, que a interpretação de Bates (1872: 195) sobre *interruptus* para exemplares centro-americanos está equivocada; o próprio Dupont já afirmara sobre *interruptus* (1836: 39), que "j'en possède plusieurs exemplaires, trouvés par M. Isabel à Saint-Léopold, Province de Rio-Grande-do-Sul". *Trachyderes interruptus* no conceito de Bates será descrito mais além como *Trachyderes batesi*, sp. n.

Voltando ao *succinctus*, suponho que, para os autores mais antigos, todo *Trachyderes* sul-americano avermelhado com uma faixa transversal

amarelada nos élitros foi interpretado como *succinctus* Linneu. Dupont foi o primeiro a reconhecer várias espécies confundidas com *succinctus* e chegou a descrever algumas, de validade duvidosa. Muito embora as "Divisions" do gênero *Trachyderes*, segundo Dupont, estejam baseadas em caracteres morfológicos, seu conceito ao nível de espécie é quase sempre, puramente cromático. Por exemplo, Dupont propos para a espécie que hoje reconhecemos como *bilineatus* nove nomes específicos. Quase certamente, *succinctus* também recebeu algumas denominações específicas.

A minha interpretação de *Trachyderes succinctus*, quer em sua forma setentrional, com face ventral ferrugínea (*s. succinctus*), quer em sua forma meridional, com face ventral preta (*succinctus interruptus*), é, provisoriamente, a mesma apresentada em trabalho anterior (Monné & Martins, 1973). O estudo da forma que habita o norte da distribuição deverá ser revisto com base em material muito abundante. Acredito que a distribuição desta forma está influenciada pelas sucessivas flutuações da Floresta Amazônica, causando o isolamento de populações em refúgios e considerável sobreposição durante os períodos de expansão, o que só poderá ser bem estabelecido com base no estudo de muito material. Os exemplares de *s. succinctus* provenientes da Bacia Amazônica são algo diferentes dos exemplares de outras áreas de onde eu pude examinar mais material (Caracas, Venezuela e Suriname), tanto no aspecto geral do protórax, quanto na projeção anterior do prosterno.

Embora tivesse tido a oportunidade de ver algumas centenas de exemplares do gênero, considero o meu material ainda muito insuficiente para poder delimitar mais precisamente as espécies e sua distribuição geográfica. Constato ainda, uma estranha "raridade" de algumas formas. A região sul-oriental do Brasil é a que está melhor representada dentre o material visto. Há, por exemplo, cerca de 300 indivíduos de *succinctus interruptus*, enquanto que existem apenas 5 indivíduos de *T. armatus*, simpátrica, com quase o mesmo tamanho e o mesmo padrão de colorido.

Para poder restringir melhor a espécie que reconheço como *succinctus*, bem como, estabelecer comparações com outras formas, comento as espécies, incluídas na primeira divisão de Dupont e com colorido do padrão *succinctus*, isto é, espécies de colorido geral do avermelhado ao preto, com uma faixa branco amarelada transversal no meio dos élitros (pode desaparecer completamente). Considero *cingulatus* e *reichei*, com o mesmo padrão, como próprias a uma outra divisão, onde o escapo dos machos tem forma peculiar.

Trachyderes nigricornis Aurivillius. Separa-se de todas as espécies da primeira divisão por apresentar antenas inteiramente negras. O colorido elitral é extremamente variável. No holótipo, segundo constato no seu dispositivo, os élitros são ornamentados com faixa clara larga, muito evidente. Série de 10 exemplares (1 ♂, 9 ♀) do Rio Huallagas, Peru (CKHB), mostra bem essa variabilidade. Alguns exemplares têm élitros vermelho vinho com apenas uma faixa transversal preta post-escutelar (padrão semelhante ao de *subfasciatus*); em outros, os élitros são inteiramente pretos e apenas numa das fêmeas existe a faixa clara, estreita e incompleta. Aquele primeiro padrão de colorido elitral levou-me a suspeitar da sinonímia entre *nigricornis* e *subfasciatus*, entretanto, a figura de *subfasciatus* (Dupont, 1836, est. 158, fig. 1), mostra antenas

visivelmente aneladas de amarelado. Em *nigricornis*, sem variações nesta pequena série, toda proveniente da mesma localidade, as antenas são inteiramente pretas.

Não fora a presença de pernas bicolores, os exemplares inteiramente pretos (salvo na face inferior, mais exatamente no mesosterno e abdômen), seriam identificados, de imediato, como *flaviventris* Aurivillius, também descrita originalmente do Peru. É possível que esta espécie, tão logo muitos exemplares possam ser examinados, venha a constituir-se numa variação cromática de *nigricornis*.

Trachyderes elegans Dupont e *T. subpilosus* Bates. São as espécies que habitam a porção mais setentrional da distribuição da divisão, isto é, México e América Central. Só conheço 8 exemplares de *elegans* e em todos (machos e fêmeas), o processo mesosternal, se visto de lado (fig. 1) apresenta projeção aguda em direção ao processo prosternal. Este tipo de processo mesosternal só foi constatado, dentre as espécies estudadas, nesta espécie e em *armatus*, do Brasil meridional. Além disso, *elegans* é a espécie que apresenta, dentre as estudadas, maior abundância de pelos longos na região prosternal. O artigo III das antenas dos machos (fig. 9) é o que mais se aproxima do de *succinctus* (fig. 5) por apresentar expansões apicais pequenas. O processo anterior do prosterno em *elegans* (fig. 1) é também de formato diferente do dos exemplares de *succinctus* provenientes da Bacia Amazônica (fig. 7).

Quanto a *Trachyderes subpilosus*, que desconheço, sua separação de *elegans*, segundo Bates (1880: 90), restringe-se ao colorido. Em *subpilosus* os élitros têm colorido de fundo mais uniforme, sem a visível tricromia que existe em *elegans*. A presença de margem lateral amarelada nos élitros de *elegans*, que vai da faixa média até quase os ombros, é também caráter auxiliar para diferenciá-la de *subpilosus* (Bates, 1885: 332), que não possui essa margem clara.

Trachyderes blandus Dupont. Descrita da Colômbia. Não pude reconhecer esta espécie dentre o meu material. Dupont compara-a com *elegans* e *succinctus* (conceito de Dupont), e segundo ele, *blandus* difere de *elegans* pela porção anterior da cabeça "plus ridée" (caráter de difícil interpretação), pelas antenas menos espessas, com os artigos basais menos rugosos, e porque *blandus* tem antenas "d'un noir clair" até o artigo VIII, com IX-XI amarelados. Muito embora eu me pergunte o que seria um "noir clair", antenas unicolores até o artigo VIII permitem separar *blandus* de *elegans*. Dentre os caracteres usados por Dupont para separar *blandus* de *succinctus* verdadeiro (*sensu* Linneu), me parece ser a face inferior do corpo preta. Já foi dito que *succinctus* no norte da distribuição, eventualmente simpátricos com *blandus*, possuem a face inferior do corpo ferrugínea. Além disso, como em *elegans*, as antenas de *succinctus* são aneladas.

Trachyderes politus Bates. Descrita da Venezuela e desconhecida para mim. O exame do diapositivo revela, como o próprio nome indica, uma espécie muito brilhante, com protórax avermelhado e élitros pretos, cintados de branco amarelado. As antenas são quase totalmente pretas, exceto os artigos X-XI, que são fulvos na base (♂) ou inteiramente amarelados (♀). Esse colorido antenal, até que se possa examinar a face ventral, permite o reconhecimento imediato da espécie dentro da divisão e aproxima *politus* de *blandus*.

Trachyderes succinctus (Linneu). Os exemplares amazônicos (da Bacia propriamente dita), separam-se pelo aspecto da projeção anterior

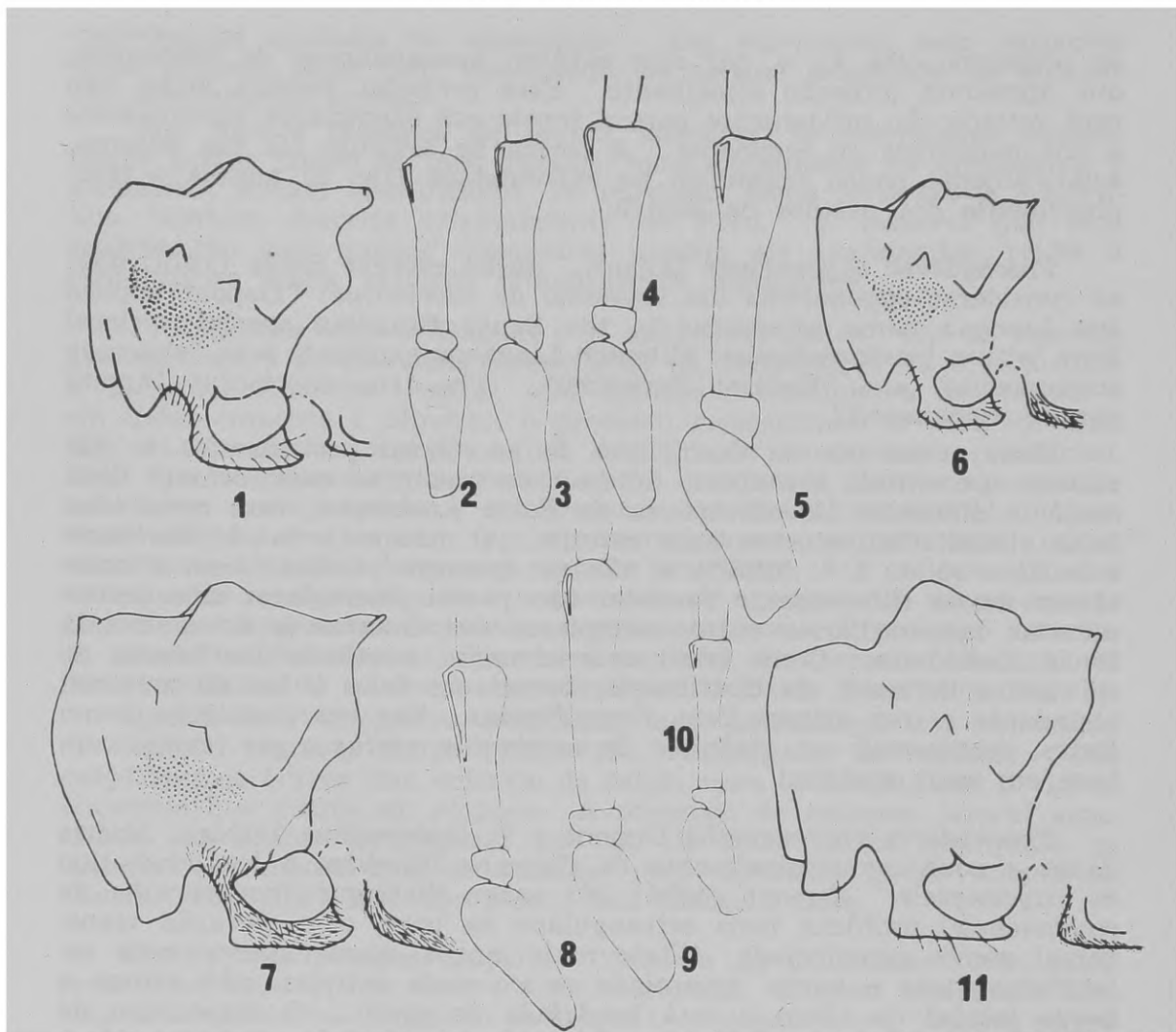
do prosterno (fig. 7), e, por esse caráter, aproximam-se de *nigricornis*, que apresenta projeção semelhante. Essa projeção, embora larga, não está voltada tão nitidamente para a frente nos exemplares venezuelanos e nos indivíduos do Suriname. A forma do artigo III das antenas, relativamente pouco expandido na extremidade (fig. 5) auxilia o reconhecimento dos machos da espécie.

Trachyderes cayennensis Dupont. Assim escreve Bates (1870: 430) ao considerar *cayennensis* um sinônimo de *succinctus*: "Dupont applied the Linnean name *succinctus* to the South Brazilian species, a local form with a black abdomen; although Linnaeus expressly says "abdomen ferrugineum" and "Habitat Suriname". The true *succinctus* Dupont named *cayennensis*".

Disse acima que os exemplares de *succinctus* provenientes do Suriname apresentam o processo anterior do prosterno com formato ligeiramente diferente dos exemplares da Bacia Amazônica, bem como uma faixa elital relativamente mais estreita. O meu material do Suriname é escasso (6 ♂, 4 ♀, MZSP) e não me permite verificar bem a constância dessas diferenças. Também não possuo exemplares com proveniências intermediárias entre exemplares das Guianas e do centro da Bacia Amazônica. Como frizei anteriormente, o estudo das formas de *succinctus* do norte da distribuição deverá ser feito à luz de material abundante e com origens bem diversificadas. Por ora, considero, como Bates, *cayennensis* um sinônimo de *succinctus*, *status* a ser revisto com base em mais material.

Trachyderes transversalis Dupont e *T. intermedius* Dupont. Ambas dadas a conhecer originalmente de Cayenne, também a localidade-tipo de *cayennensis*. Dupont (1836: 36) assim distingue *transversalis* de *cayennensis*: protórax mais estrangulado na base, com elevação transversal menos pronunciada; élitros mais longos, sensivelmente mais estreitados atrás e banda amarelada pouco mais estreita, não atinge o bordo lateral do élitro e está bordejada de preto. O diapositivo do tipo de *transversalis* revela, realmente, uma faixa desse tipo, caráter que, neste caso, parece-me irrelevante, se tomado isoladamente. Os outros dois caracteres diferenciais citados são de apreciação difícil e quanto ao estreitamento dos élitros, não me parecem diferentes dos do diapositivo do tipo de *cayennensis*. Estou quase certo que *transversalis* venha a constituir-se num sinônimo de *cayennensis*.

Quanto a *intermedius*, que o próprio Dupont confundiu inicialmente com *cayennensis*, acredito tratar-se de exemplares pequenos desta mesma espécie. Tenho 3 indivíduos (2 ♂, 1 ♀, MZSP), com a mesma procedência dos meus "*cayennensis*" que coincidem muito bem com tudo o que foi dito por Dupont sobre *intermedius*, sua ilustração e a foto do seu tipo. Esses exemplares também coincidem bastante bem com as diferenças adotadas por Dupont para separar *intermedius* de *cayennensis*, ou seja, menores dimensões, mais cilíndrico e mais paralelo, colorido bastante mais claro, escapo mais curto, mais rugoso, mais pontuado; protórax mais longo, mais estreito, mais adelgado atrás; élitros visivelmente mais pontuados, levemente chagrinados na base; banda amarelada reta (não levemente sinuosa), com bordas pretas e menor quantidade de preto nos ápices dos fêmures. Parece-me que na realidade, o tipo de *intermedius* é um exemplar pequeno de *cayennensis*, com colorido geral mais claro. Esta sinonímia, bem como as demais que envolvam material amazônico, só poderá ser formalmente estabelecida com base em muito material.



Trachyderes elegans Dupont: 1, protórax, vista lateral; 9, artículos basais da antena, ♂; 10, idem, ♀. *T. batesi*, sp. n.: 2, segmentos basais da antena, ♂; 3, idem, ♀; 6, protórax, vista lateral. *T. succinctus* (Linn.), exemplares do Rio Juruá: 4, artículos basais da antena, ♀; 5, idem, ♂; 7, protórax ♂, vista lateral. *T. latecinctus*, sp. n., ♀: 8, segmentos basais da antena; 11, protórax, vista lateral.

Trachyderes rubripes Dupont. Também descrito de Cayenne; desconheço esta espécie. Fêmures unicolores e face ventral castanho negro parecem ser os melhores caracteres para separá-la do complexo *succinctus*, que apresenta face ventral ferrugínea e extremidades dos fêmures pretas.

Trachyderes armatus Monné & Martins. Uma espécie característica pelo espinho que possui no lado interno do ápice do artículo III das antenas e uma das poucas espécies que tem artículo IX inteiramente amarelado nas antenas das fêmeas. Muito embora um dos nossos exemplares típicos estivesse rotulado como proveniente da Amazônia (procedência a confirmar), é simpátrica com *succinctus interruptus* da qual se separa com facilidade (vide Monné & Martins, 1973).

As outras espécies desta divisão, sem pelos longos no protórax (visíveis da face dorsal) e com faixa transversal clara nos élitros são de reconhecimento cromático mais imediato. *Trachyderes mm-ornata* Tippmann, com faixas claras recurvas na metade apical dos élitros; *T. melzeri* Schwarzer, com protórax bicolor e *T. leptomerus* Aurivillius, com pequena mancha amarelada nas pontas dos élitros. Esta última espécie, bem como *T. succinctus* var. *bolivianus* Aurivillius (com tíbias posteriores inteiramente pretas), poderão vir a constituir-se também em formas regionais de *succinctus*.

Acrescento a seguir duas espécies, que julgo novas, com o mesmo padrão de colorido e igualmente pertencentes à primeira divisão de Dupont. Reconheço-as como diversas pela forma do processo anterior do prosterno, formato dos segmentos antenais e algumas particularidades cromáticas.

***Trachyderes batesi*, sp. n.**

(Figs. 2, 3, 6, 12)

Trachyderes interruptus Bates (*nec* Dupont), 1872: 195; 1880: 90.

Os machos desta espécie caracterizam-se, de pronto, pelas antenas muito curtas. Nas espécies examinadas (diretamente ou através de diapositivo), os machos desta divisão apresentam antenas sempre muito alongadas, que atingem o ápice dos élitros na ponta do artigo V ou, no mínimo, no meio do artigo VI. Em *batesi* as antenas alcançam a ponta do élitro na base do artigo VII e os segmentos são também relativamente muito mais curtos (principalmente os distais). Não fora a presença de pontuação sexual no prosterno dos machos, pelas antenas tão curtas, poderiam ser tomados, num exame superficial, por fêmeas.

Cheguei a suspeitar que esta espécie fosse uma variedade de *T. subfasciatus* com faixa elitral evidente (como acontece com *nigricornis*, cuja faixa varia). Entretanto, o diapositivo do tipo de *subfasciatus*, um macho, mostra antenas bem longas, como nas demais espécies da divisão.

Tentei ainda enquadrá-la em *T. blandus*, mas como já foi dito, nesta espécie as antenas são unicolores até o artigo VIII, os tarsos são pretos e a pilosidade no lado inferior do protórax é abundante.

Colorido geral como nas demais espécies da divisão; corpo avermelhado; élitros vermelho vinho, com faixa clara transversal bordejada de preto em maior ou menor extensão. A faixa varia nos quatro exemplares examinados: pode apresentar-se contínua ou está interrompida, em maior ou menor extensão, junto da sutura e no dorso dos élitros (exemplares com essa faixa interrompida, provavelmente, induziram Bates a identificar esta espécie como *interruptus*). O prosterno e o mesosterno são pretos em três exemplares, mas no outro toda face ventral é unicolor, vermelho alaranjada. Pontas dos fêmures escuras. Tíbias posteriores igualmente variáveis, ou inteiramente pretas ou avermelhadas com extremidades pretas. Mesmo nos exemplares com tíbias escuras os tarsos posteriores são alaranjados. Antenas dos machos e das fêmeas com o mesmo colorido até o artigo VIII, ou seja: escapo, II e III pretos; IV-VI anelados de amarelado nas bases; VII-VIII pretos. Nos machos: artigo IX anelado, X inteiramente amarelado e XI enegrecido na ponta; nas fêmeas: IX-XI (como em *armatus*) inteiramente amarelados. Aspecto geral do artigo III no macho (fig. 3) e na fêmea (fig. 2). Observa-se que no macho este artigo além de ser apenas pouco mais longo do que o artigo III da fêmea, é um pouco

mais expandido no lado interno do que em *succinctus* (fig. 5). Vista lateral do protórax (fig. 6): carena transversal dorsal bem manifesta, forma degrau evidente com a região dorso-posterior; pontuação sexual mais expandida anteriormente (em direção à cabeça) do que em *succinctus* (fig. 7). Processo anterior do prosterno com aspecto cônico, mais semelhante ao de *elegans* (fig. 1), mas processo mesosternal destituído de pequena projeção anterior.

Dimensões, em mm

	♂	♀	♀	♀
Comprimento total	15,3	17,0	17,2	17,4
Comprimento do protórax	3,9	4,1	4,3	4,4
Maior largura do protórax	5,3	6,1	6,2	6,0
Comprimento do élitro	10,0	11,4	11,5	11,4
Antena esquerda: escapo	2,4	2,8	2,7	2,6
III	3,1	3,0	3,1	3,1
IV	3,2	3,3	3,0	3,1
V	3,5	3,4	3,1	3,2
VI	3,4	3,4	2,9	3,2
VII	2,4	2,3	2,2	2,4
VIII	2,3	2,2	2,0	2,1
IX	2,5	2,1	2,0	2,2
X	2,4	2,0	2,0	2,0
XI	3,5	3,0	2,7	2,7

Material examinado (4 exs.)

EQUADOR. Cotocollao, 1 ♂, 1 ♀, X.1951, G. Barros col. (MZSP). Chimborazo: Riobamba, 2 ♀, 1921, E. Feyer col. (IPCS). Holótipo ♂ e parátipo ♀ no Museu de Zoologia; 2 parátipos ♀ no Instituto de Pesquisa Agropecuária do Centro-sul.

Trachyderes latecinctus, sp. n.

(Figs. 8, 11, 13)

O processo anterior do prosterno desta espécie (fig. 11) assemelha-se ao de *s. succinctus* (fig. 7) e ambas são aparentemente simpátricas. Além de apresentar faixa elitral exageradamente larga (fig. 13) esta nova espécie apresenta pernas unicolores, vermelho acastanhadas, e a face inferior do corpo inteiramente avermelhada ou castanho avermelhada. O artículo III das antenas das fêmeas (fig. 8) tem formato semelhante ao de *s. succinctus* (fig. 4), muito embora a área sensorial apical em *latecinctus* seja mais desenvolvida.

O colorido uniforme das pernas levou-me a suspeitar que a espécie em pauta fosse *rubripes*, mas em *rubripes* as pernas são inteiramente amareladas e a faixa elitral muito reduzida, restrita a pequena faixa dorsal no meio de cada élitro.

Não posso deixar de supor também que *latecinctus* venha a constituir-se numa variação muito extrema de *succinctus*, mas sou levado a descrevê-la pela completa diversidade de colorido. O protórax apresenta relevo algo diverso do de *succinctus* mas este caráter é difícil definir sem lançar mão de descrição comparativa, o que neste gênero é desaconselhável.

Não consegui também enquadrar esta espécie em nenhuma das formas amazônicas descritas por Bates (1870): *rhodopus*, que apresenta face ventral e pernas unicolores, pertence, segundo Bates (1870: 431), à quinta divisão de Dupont, com protórax diferente, além de apresentar artículos VII-XI inteiramente pretos nas antenas das fêmeas (em *latecinctus* o X e o XI são amarelados) e a faixa elitral clara tem aspecto diferente. *T. melas*: não apresenta a faixa elitral clara. *T. impunctipennis*: pertence igualmente à quinta divisão de Dupont (protórax diverso) e as antenas das fêmeas são aneladas de amarelo nos artículos III-V; VI-VII são pretos e VIII-XI amarelados. *T. globicollis*: também não faz parte da primeira divisão uma vez que o pronoto do macho apresenta pontuação sexual.

♀. Colorido geral avermelhado ou vermelho acastanhado. Élitros com faixa branco amarelada extremamente larga, mais larga do que a região basal do colorido de fundo e apenas mais estreita do que a região apical castanho avermelhada. Num dos exemplares a bordadura preta é bem mais evidente do que no outro. Face ventral unicolor, vermelho acastanhado ou avermelhado. Pernas unicolores, com o mesmo colorido da face ventral. Antenas: I-III preto avermelhados; IV-VI amarelados na metade basal; VII-IX escuros; X-XI amarelados. Numa das fêmeas o artículo IX é mais alaranjado no lado interno. As antenas atingem as extremidades dos élitros aproximadamente na ponta do artículo VII. Aspecto geral dos artículos I-III (fig. 8). Vista lateral do protórax (fig. 11): carena transversal dorsal bem elevada, não forma degrau posterior muito notável; região centro-posterior do pronoto acen-tuadamente deprimida. Processo anterior do prosterno com aspecto semelhante ao de *succinctus* (figs. 7 e 11), com ápice dirigido para a parte anterior. Processo mesosternal não aguçado anteriormente. Extremidades elitrais desarmadas.

Dimensões, em mm

	♀
Comprimento total	18,8-19,0
Comprimento do protórax	5,0
Maior largura do protórax	6,6- 7,0
Comprimento do élitro	11,3-12,0
Largura umeral	7,1- 7,4

Material examinado (2 exs.)

BRASIL. Amazonas: Manacapuru, 1 ♀, IX.1923, S. Klages col. (ICCM); 1 ♀, III.1926, S. M. Klages col. (MZSP). Holótipo ♀ no Carnegie Museum of Natural History; parátipo ♀ no Museu de Zoologia.

Trachyderes cingulatus (Klug, 1825)

Trachyderes cingulatus Klug, 1825: 38.

Trachyderes reichei peruvianus Tippman, 1953: 323, fig. b, *syn. n.*

O exame dos diapositivos do holótipo de *peruvianus* (♂, Coleção Tippmann, United States National Museum) e de um parátipo (♀, Museum and Art Gallery, Doncaster), não deixa dúvida quanto à sinonímia proposta.

Somente uma das fêmeas examinadas (Igarapé Gurupi-Una, Aldeia Araçu, Maranhão, MZSP), concorda com a descrição original de *cingulatus* no que se refere ao colorido das antenas: "Antennae corpore longioris, nigrae, artículo ultimo flavo". Nos outros exemplares vistos, do mesmo sexo, os artigos IV-VI apresentam anel basal amarelo; o IX apresenta-se ou todo escuro ou com anel amarelado; os dois últimos segmentos são amarelados.

Trachyderes bilineatus (Olivier, 1795)

Cerambyx bilineatus Olivier, 1795: 17, est. 21, fig. 161.

Trachyderes bilineatus; Dalman, 1817: 366.

O exame do dispositivo do holótipo ♀ de *Trachyderes olivieri* Dupont veio demonstrar que esta espécie também é um sinônimo de *bilineatus*. A lista sinonímica de *T. bilineatus* fica então a seguinte:

dejeani Dupont, 1838: 15, est. 194, fig. 1.

dorbygnyi Dupont, 1838: 23, est. 198, fig. 2.

duponti Dupont, 1838: 17, est. 195, fig. 1.

nigripennis Dupont, 1838: 24, est. 199, fig. 1.

olivieri Dupont, 1838: 18, est. 196, *syn. n.*

puncticollis Dupont, 1838: 17, est. 195, fig. 1.

scabricollis Dalman, 1823: 64.

signaticollis Dupont, 1838: 25, est. 199, fig. 2.

solieri Dupont, 1838: 16, est. 104, fig. 2.

vauthieri Dupont, 1838: 22, est. 198, fig. 1.

Trachyderes homoplatus (Dupont, 1838)

Trachyderes homoplatus Dupont, 1838: 26, est. 200, fig. 1.

Incluída por Dupont (1836: 30) na "Septième Division" junto com *bilineatus* (e seus sinônimos), esta espécie nunca mais foi citada na literatura (salvo em catálogos). Os meus exemplares concordam bem com a descrição de Dupont e com a foto do holótipo. Os machos de *homoplatus* separam-se imediatamente dos de *bilineatus* por apresentarem élitros muito lisos; em *bilineatus* (♂, 20x) toda superfície elitral apresenta-se muito fina e muito densamente pontuada. As fêmeas de *homoplatus* têm antenas mais longas do que o corpo (em *bilineatus* não chegam a alcançar as extremidades elitrais), com artigos distais angulosos no lado externo da ponta (bem cilíndricos em *bilineatus*).

O material do Museu de Zoologia tem as seguintes procedências:

BRASIL. *Mato Grosso*: Chapada dos Guimarães (Buriti), Rio Verde, Três Lagoas (Fazenda Canaã), Vacaria. *Goiás*: Campinas. *Minas Gerais*: Passos.

Observo ainda que o colorido do escutelo varia em *homoplatus*: em alguns exemplares é preto (como na descrição original), mas em outros apresenta-se inteiramente avermelhado como as manchas que o ladeiam.

REFERÊNCIAS

AURIVILLIUS, C.

1912. *Colepteroorum Catalogus*, pars 39, 574 pp., W. Junk, Berlin.

BATES, H. W.

1872. On the Longicorn Coleoptera of Chontales, Nicaragua. *Trans. Ent. Soc. London 1872*: 163-238.

1879-86. *Biologia Centrali-Americana*, Coleoptera 5: XII+436 pp., 26 pls., London.

DUPONT, H.

1836. Monographie des Trachydérides. *Mag. Zool.* 6: 1-51, pls. 141-164.

1838. *Idem. Ibidem* 8: 1-59, pls. 186-220.

1840. Supplement à la Monographie des Trachydérides. *Ibidem* (2)2: 1-26, pls. 28-38.

HORN, W. & I. KAHLE

1935-37. Über entomologische Sammlungen, Entomologen & Entomomuseologie. *Ent. Beihft. Berlin-Dahlem* 2: VI+1-160 (1935); 3: 161-296 (1936); 4: 297-536, 34 pls. (1937).

KLUG, J. C.

1825. Entomologie Brasiliænae specien alterum sistens insectorum colepteroorum nondum descriptorum centuriam. *Nov. Act. Acad. Caes.-Leop. Carol. Nat. Cur.* 12 (2): 421-476, pls. XL-XLIV.

MONNÉ, M. A. & U. R. MARTINS

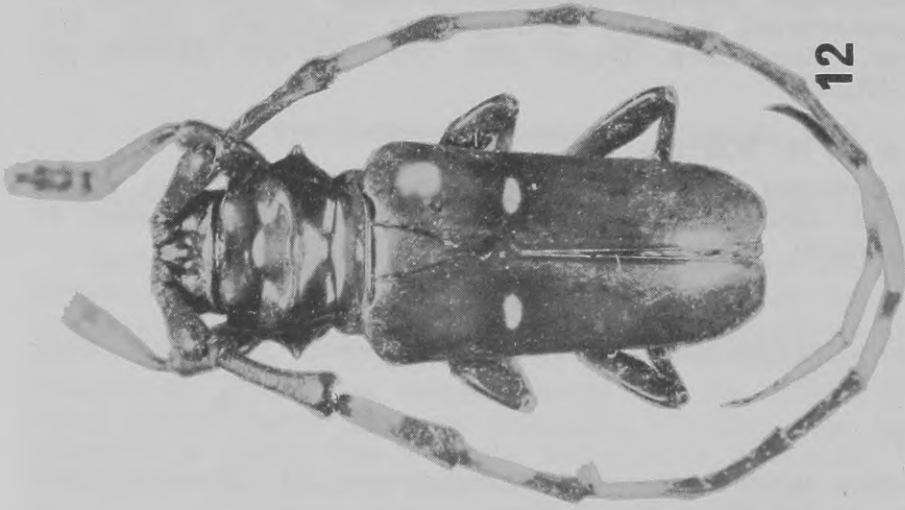
1973. Trachyderini (Coleoptera, Cerambycidae): sinonímias, observações, espécies novas. *Papéis Avulsos Zool.*, S. Paulo, 27 (5): 69-80, 2 pls.

THOMSON, J.

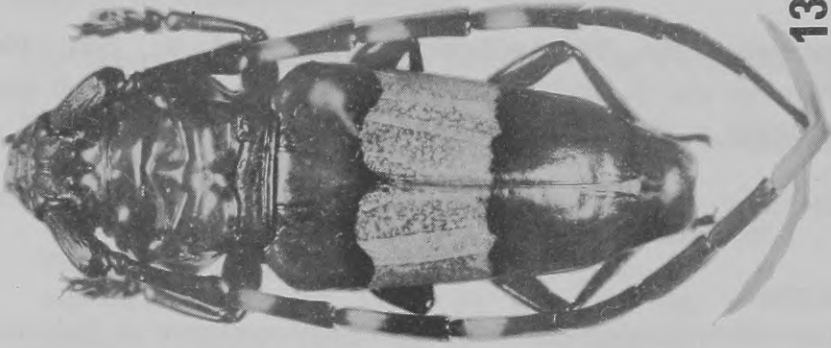
1878. Typi Cerambycidarum Musei Thomsoniani. *Rev. Mag. Zool.* (3)6: 1-20.

TIPPMANN, F. F.

1953. Studien ueber neotropische Longicornier, II. *Dusenina*, Curitiba, 4: 313-363, 4 pls., 3 figs.



12



13

Fig. 12. *Trachyderes batesi*, sp. n., holótipo ♂. Fig. 13. *T. latecinctus*, sp. n., holótipo ♀.